

Você Vota. A Gente Faz.

NOSSO VOTO

IMPRESSO
ESPECIAL
11.204/2002-DR/BSB
CÂMARA DOS
DEPUTADOS
CORREIOS

Novo ano.

F estamos encerrando um ano de muito trabalho. E, apesar de todas as dificuldades, conseguimos cumprir nossa missão com o mesmo entusiasmo de quando assumimos nosso mandato. Terminamos 2005 em paz com a nossa consciência e com o espírito renovado para enfrentarmos os desafios do ano que se avizinha.

Novos desafios. Sem abrir mão dos compromissos assumidos com você.

Procuramos enfrentar a crise política que se instalou no Congresso Nacional, não só com uma atuação efetiva no Conselho de Ética, mas também com a determinação de continuarmos sempre próximos das bases eleitorais, recebendo e buscando soluções satisfatórias para suas demandas. Mesmo assumindo novos desafios e responsabilidades, não deixamos de dar atenção aos municípios e companheiros, não nos afastamos do trabalho em plenário – discutindo e propondo projetos importantes para o País, continuamos nossa luta pela recuperação das rodovias mineiras, ou seja, não deixamos de cumprir nossa função de representante do povo.

Durante o processo de cassação do ex-ministro José Dirceu, fomos acompanhados por uma nação que cobrava justiça. E tivemos a felicidade de ver nosso trabalho aprovado pelo Plenário da Câmara, por renomados juristas, pela imprensa séria deste país e por centenas de brasileiros que nos enviaram mensagens de estímulo e apoio.

Em momento algum nos curvamos a pressões. Mantivemos os compromissos assumidos com você: independência, que nos permite exercer nossas funções com isenção e consciência crítica; e lealdade, para que possamos continuar a olhar nos olhos de nossos companheiros com a certeza de que exercemos nosso mandato com ética e honestidade.

Aliás, ética e honestidade serão que nortear as ações da Câmara neste próximo ano. Temos muitos desafios pela frente e, entre os



principais, a necessidade de restaurarmos a dignidade do nosso Parlamento.

Entraremos em um ano eleitoral. Mas isso não pode servir de desculpa para paralisarmos as atividades do Congresso. Vamos lutar por uma reforma política duradoura, sem medidas casuísticas que entrem em vigor para as eleições dos atuais deputados.

Queremos discutir temas fundamentais para o desenvolvimento econômico e social deste País. E não perdemos a esperança de construir uma nação mais justa e mais feliz. Este é o nosso sonho.

Ao longo de 2005, enfrentamos muitas batalhas. Mas não deixamos de exercer nosso mandato de forma transparente. Você que acompanha nosso trabalho sabe do que estamos falando. Nosso slogan de campanha **Juntos podemos mais** sempre norteou nossas ações, porque sempre acreditamos que o mandato é um exercício coletivo.

O ano foi sim de muitas lutas e, graças a Deus, também de conquistas importantes. Para marcar este período, nada mais apropriado que recorremos a Paulo de Tarso: **Combati a bom combate. Terminei a luta. Guardei a fé.**

Em 2006, é essa fé que irá nos guiar.

Feliz Natal. Um 2006 melhor para todos!

Júlio Delgado

Relatório de Júlio Delgado é reconhecido como um dos melhores trabalhos apresentados no Congresso

"Contundente - sem exagero, demolidor". Assim o jornalista Ricardo Noblat definiu o voto elaborado pelo deputado Júlio Delgado, relator do processo de cassação do mandato do deputado José Dirceu (PT-SP). Aprovado pela quase unanimidade do Conselho de Ética (13 votos a favor e apenas um contra) e pelo Plenário por 293 votos, o relatório foi elogiado pela imprensa nacional, parlamentares, juristas e cidadãos de todo o País, que acompanharam com atenção todo o processo. A colonista Dara Kramer foi taxativa: "Júlio Delgado foi irretorquível na fundamentação do seu voto". Veja, abaixo, alguns dos centenas de e-mails recebidos pelo deputado:



Lubélia de Campos

Sou, assim como toda minha família, eleitora de seu pai e sua, assim como grande admiradora de seu desempenho político. No momento presente muito atuante e brilhante no caso José Dirceu. Parabéns e continue trilhando os caminhos de uma política ética e promissora!
Juiz de Fora - MG

Ronald Cruz

Vossa Excelência me encheu de orgulho. Como mineiro, não poderia deixar de lhe parabenizar pela brilhante apresentação do relatório pedindo a cassação do deputado José Dirceu. O Brasil precisa de pessoas como o senhor.
Belo Horizonte - MG

Matheus Rodrigues Valverde

Gostaria de lhe dar os parabéns pela brilhante e respeitável forma como vem atuando no Conselho de Ética, e principalmente lhe dizer que fiquei muito contente com o seu relatório mantendo a cassação do "ZÉ DIRCEU". Sou das Minas Gerais também como você e acadêmico de direito e assim como você pretendo ser um grande advogado!
Cataguases - MG

Benedito Frederico Josetti Dentilo

No dia 11/08/05, enviei mensagem à V. Exa. cobrando-lhe uma posição firme na relatoria do processo do deputado José Dirceu. Hoje, com muito gosto, venho trazer-lhe meus cumprimentos pelo seu brilhante relatório, onde pontificaram a isenção e a lisura, qualidades que caracterizam as pessoas honestas e responsáveis em momentos decisivos como esse. Parabéns, Deputado!!
O seu nome engrandece o nosso Parlamento.
Cuiabá - MT

Rodrigo Almeida Campos

Gostaria de cumprimentá-lo e parabenizá-lo pela sua ética, transparência e imparcialidade na relatoria do processo do José Dirceu. Vossa Excelência teve magnitude, digna de um político honesto e capaz. O Brasil precisa se exemplar, punir os corruptos com vigor.
Jacinto - MG
Vale do Jequitinhonha

Christoph Sawelock

O Relatório final apresentado por V.Sa. referente ao dep. José Dirceu foi uma peça memorável. Parabéns. Servirá também de parâmetro para que os próximos relatores se esforcem. Realmente, muito bom mesmo.
Campinas - SP

Eay Seidel

E pensar que eu tive medo desse Delgado como relator. Parabéns Delgado. Mostre ao povo que existem ainda deputados honestos. Brilhante, direto. Que os outros deputados tenham relatores como Delgado.
Deerfield Beach, Florida, USA

Emanuel

Simplesmente avassalador o relatório do deputado federal Júlio Delgado (PSB/MG). Atacou, ponto por ponto, com absoluta clareza, as tentativas de defesa de José Dirceu. Produziu uma das mais brilhantes peças que já vi por parte de um parlamentar. E foi até elegante ao afirmar que poucos possuem biografia mais brilhante do que Dirceu. Mas mesmo assim foi exatamente ao ponto: "A sociedade brasileira exige justiça ao invés de corporativismo."
Porto Alegre - RS

Marcelo Liebman Ribeiro

Tive a oportunidade de ouvi-lo pela TV Câmara quando lia o parecer sobre o dep. José Dirceu. Não costumo ter paciência para textos desta natureza, porém quando me vi, já o ouvia durante mais de uma hora. Bem, me chamo Marcelo e sou professor de ética numa pequena faculdade em Sobradinho, cidade satélite de Brasília. Não sei se é público (acredito que sim) e se é possível adquirir uma cópia do seu parecer para explorar em sala de aula. Como relato em seu parecer, meus alunos (a sociedade brasileira) estão perplexos com os acontecimentos da política nacional e acredito que trabalhando o seu texto, posso defender que esses problemas podem e devem ser superados num Estado de direito e sem paixão.
Sobradinho - DF

Cleólio de Souza Rodrigues

Como cidadão brasileiro, desejo parabenizá-lo pelo relatório apresentado. Quero dizer que vi em sua colocação posições que todos nós gostaríamos de ver colocadas na grande imprensa, fatos que temos certeza serem verdadeiros, mas os acusados se declaram inocentes, dizendo serem vítimas de perseguições e outras coisas mais.

Não acredito que a nossa Câmara de Deputados vá melhorar de imediato, mas podemos ver que no momento o que se espera que seja feito está sendo feito.

Agradeço ainda a oportunidade que estou tendo de poder reavaliar uma posição pessoal recentemente tomada, a de apoiar todos os meus votos, por não acreditar mais em nossa classe política. Isto vai contra todos os princípios que adotei até hoje.

Sucesso em sua legislatura.
Maringá - PR

Mário José de Oliveira

Suas palavras deram-nos novo alento. O pessimismo radical que se apoderara de todos nós diante do desaparecimento progressivo da Política, dominada pelos vendilhões do tempo, trocou-se em esperança. É possível que nem tudo esteja perdido. Que seus colegas o ajudem a encontrar o rumo certo em meio ao labirinto que os negócios escusos instauraram no poder e a afastar definitivamente, quantos vêm tentando impor seus valores ao país. Coragem! Assim é que se procede! Minas existe.
Belo Horizonte - MG

"Fui designado para essa missão e a cumpri. Com isenção e independência". Júlio ressalta que seu objetivo nunca foi o de apenas punir um parlamentar. "Queremos sanear o ambiente desta Casa, por onde já passaram muitos parlamentares honrados e para que todos que estão aqui ou chegarão nas próximas legislaturas possam desempenhar sua função principal, a de representar o povo, com altivez e espírito público".

Sonia Borges

Quero parabenizá-lo e dizer que hoje o senhor devolveu à grande maioria do povo brasileiro a esperança de ver alguma mudança num futuro próximo para este país já tão desgastado e fadado. A descrença que havia se alastrado na população quanto à falta de ética e moralidade no nosso meio político é, agora, já também em toda sociedade, parece tomar novo rumo. O senhor nos dá um novo ânimo. Assisti incrédula a leitura do seu magnífico Voto. Sua exposição inicia um novo marco que, espero, seja acompanhado por todo o Congresso. Como disse, agora estou de alma nova. Sei que nem tudo está perdido. Assim como o senhor, outros devem existir para dar um rumo em toda esta bagunça em que se transformou o Brasil.
Que Deus o ilumine e proteja sempre.

Benedito Coelho

Sou mineiro, moro em São Paulo, engenheiro civil e você me deixou perplexo tamanha sua seriedade, seu magnífico relato, sua postura imparcial e digna de um homem com H maiúsculo.
Parabéns e muito obrigado por sua postura magistral e que nos dá esperança da existência de honestidade neste país.
São Paulo - SP

Elson de Azevedo Barby

Aqui do Rio de Janeiro, quero parabenizar V.Exa. pela coragem moral demonstrada ao emitir seu voto a favor da cassação do deputado José Dirceu. O Brasil precisa de político do seu porte, que demonstra confiança e segurança ao eleitor brasileiro.
Rio de Janeiro - RJ

Deputados de Juiz de Fora apresentam emenda conjunta para restauração da BR-267

O deputado federal Júlio Delgado comemorou a união da bancada de Juiz de Fora com o objetivo de chegar a um final feliz para a novela BR-267, que se arrasta há meses. Júlio Delgado, Edmar Moreira, Marcelo Siqueira e Custódio Mattos assinaram uma emenda de bancada no orçamento de 2006, no valor de R\$ 40 milhões, destinada a obras de restauração da rodovia no trecho de Caxambu a Leopoldina. "Estamos deixando interesses políticos de lado e unindo forças para favorecer a nossa região. Hoje, a BR-267 está passando por uma operação tapa-buracos, mas queremos que a rodovia receba obras definitivas, que garantam a segurança das pessoas e possibilitem o desenvolvimento da economia", declarou Júlio Delgado.

Juntos podemos mais

Esse tipo de parceria não é uma ação inédita no mandato de Júlio Delgado. Para o orçamento deste ano, Júlio foi autor de uma emenda parlamentar destinando R\$ 200 mil para a Associação Beneficente São João Batista de Visconde do Rio Branco. Chegou-se a esse montante graças a uma parceria entre os deputados Júlio Delgado e Vadinho Baidão. Como Vadinho Baidão não tinha assumido a cadeira de parlamentar na época da elaboração das emendas, e por isso não podia destinar recursos para os municípios, Júlio dobrou o valor destinado à Visconde do Rio Branco, com o compromisso de Vadinho fazer o mesmo no orçamento de 2006. Sem vaidades ou individualismos, os dois parlamentares provam que juntos é possível fazer mais e melhor.

Júlio Delgado faz palestras em Belo Horizonte e Viçosa

Apesar do volume de trabalho em Brasília, o deputado Júlio Delgado tem se esforçado para atender os convites que partem de instituições que desejam discutir a conjuntura política brasileira. No mês de novembro, Júlio abriu espaço em sua agenda para estar em Belo Horizonte e Viçosa para falar de temas que têm mobilizado a opinião pública: crise política, denúncias de corrupção, a ética na atividade parlamentar, cassação de mandatos por quebra de decoro, entre outros. No III Encontro Jurídico da Faculdade Estácio

de Sá de Belo Horizonte, Júlio Delgado falou sobre a *Influência dos meios de comunicação no processo político brasileiro*. No III Congresso Mineiro de Prefeitos, Vereadores, Secretários e Assessores Municipais, realizado em Viçosa, o tema abordado pelo deputado foi *A ética no exercício do Legislativo e Executivo e CPI da Compra de Votos na Câmara Federal*. Neste encontro, Júlio recebeu uma homenagem da União dos Vereadores da Zona da Mata de Minas Gerais "pela ética e honradez com que representa o povo brasileiro".



Deputado defende orçamento impositivo para que recursos das emendas sejam aplicados nos municípios

O deputado Júlio Delgado defende mudanças no Orçamento da União. No seu entendimento, o orçamento aprovado na Câmara deve ser impositivo, para que o governo federal tenha a obrigação de liberar as emendas dos parlamentares, independente do partido a que pertençam. "Essa é a única forma de manter uma relação real de independência entre Legislativo e Executivo, evitando a troca de favores e o fisiologismo", ressalta. Atualmente, explica Júlio, elaboramos nossas emendas individuais visando o desenvolvimento regional, mas apenas o executivo tem o poder de liberar os recursos.

Por conhecer a realidade dos pequenos municípios, Júlio está lutando também para que o aumento de 1% no Fundo de Participação dos Municípios seja aprovado o mais rápido possível. "Estamos conscientes de que esse ponto da Reforma Tributária é fundamental para sanear as contas das prefeituras, diminuir a dependência em relação aos governos Estaduais e Federal e fortalecer o municipalismo."

Veja, no quadro ao lado, o montante de recursos que Júlio Delgado destinou no orçamento de 2006 para Juiz de Fora e região.

EMENDAS 2006

JUIZ DE FORA Total: R\$ 1.370.000,00			
ÓRGÃO	AÇÃO	INSTITUIÇÃO BENEFICIÁRIA	VALOR
Ministério da Cultura Fundo Nacional de Cultura	Ação de Desenvolvimento Cultural Popular e Comunitário.	Confederação Nacional das Associações de Moradores - CONAM	120.000,00
Ministério da Saúde	Construção de Unidade de Saúde	Prefeitura	700.000,00
Ministério dos Transportes (DNIT)	Construção do Viaduto Mariano Procópio	Prefeitura	100.000,00
Ministério da Saúde	Implantação/Aperfeiçoamento/Adequação de Unidade de Saúde	Associação Feminina de Prevenção e Combate ao Câncer de Juiz de Fora - ASCOMCER	130.000,00
Ministério da Educação	Recuperação da Infra-estrutura Acadêmica da Faculdade de Economia e Administração da UFJF.	UFJF	100.000,00
Ministério da Cultura Fundo Nacional de Cultura	Restauração, Revitalização e Ampliação do Museu Mariano Procópio.	Prefeitura	200.000,00
REGIÃO:TOTAL: R\$ 3.630.000,00			
ÓRGÃO	AÇÃO	INSTITUIÇÕES BENEFICIÁRIAS	VALOR
Ministério da Saúde	Implantação/Aperfeiçoamento/Adequação de Unidade de Saúde	13 municípios	2.410.000,00
Ministério dos Esportes	Implantação/Reforma/Aperfeiçoamento de Áreas de Esporte.	6 Municípios	900.000,00
Desenvolvimento Social	Entrega de Roteiro de Serviços de Proteção Social (APAE)	Juiz de Fora Alto Paraíso Leopoldina	120.000,00

Júlio Delgado faz balanço dos trabalhos em 2005



Na opinião do deputado Júlio Delgado, a crise política ditou o ritmo do Congresso Nacional e este cenário deverá permanecer assim até meados de 2006. O Conselho de Ética e Decoro Parlamentar precisa ainda analisar e julgar 12 processos por quebra de decoro parlamentar, enquanto a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) dos Correios teve seus trabalhos estendidos até abril. "A sociedade quer respostas efetivas para a crise, com a punição dos envolvidos. Mas infelizmente essa sangria vai se estender por mais tempo do que gostaríamos". Apesar da crise, Júlio faz um balanço positivo da atuação na Câmara Federal.

ENTREVISTA

■ Esse foi um ano excepcional para a Câmara. Além dos processos por quebra de decoro já julgados pela Casa, há muitos outros aguardando a conclusão do Conselho de Ética para serem enviados ao plenário. Como o senhor analisa esse trabalho?

Tivemos que cortar na própria carne para restituir a dignidade da Casa. Não é uma tarefa agradável cassar o mandato de um parlamentar eleito como nós, mas é fundamental que essa tarefa seja realizada, com insensibilidade e seriedade, sem qualquer tipo de pré-julgamento. A sociedade exige punição para os envolvidos em irregularidades e, da mesma forma, não aceita que inocentes sejam incriminados de forma irresponsável.

■ O senhor é autor de um Projeto de Lei que torna a corrupção um crime hediondo. Com isso, o problema tende a diminuir?

Não tenho a menor dúvida. Precisamos coibir a corrupção e isso só será possível com penas mais rigorosas. Atualmente, a Constituição só considera crimes hediondos a prática de tortura, terrorismo, crimes contra a vida e tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins. Assim como esses delitos, a corrupção é extremamente ofensiva e nociva para toda a sociedade, principalmente no Brasil onde a desigualdade social é muito grande.

■ Como vice-presidente da Comissão de Defesa do Consumidor, o senhor encaminhou ao Ministério das Comunicações um pedido de maior transparência na relação entre empresas de telefonia celular e consumidores. Como surgiu essa proposta?

Procuro exercer um mandato coletivo, ouvindo as pessoas para elaborar projetos que melhorem a vida de todos. Neste caso, acatei sugestão dos consumidores de telefonia celular que desejam acompanhar em tempo real o custo e a duração das chamadas efetuadas para, assim, controlar com exatidão os valores das contas telefônicas. O que nos causa perplexidade é o fato de que um serviço como esse, de grande utilidade para a população, não seja

oferecido por todas as operadoras do Serviço Móvel Pessoal. Estamos lutando para alterar isso.

■ Por diversas vezes o senhor ocupou a tribuna do plenário para reclamar do descaso das autoridades federais e estaduais com as rodovias mineiras. Para 2006, existe a possibilidade de mudar essa realidade?

Com relação à BR-267 conseguimos uma grande vitória. Graças à união dos deputados de Juiz de Fora, pudemos incluir uma emenda de bancada no valor de R\$ 40 milhões no Orçamento da União para 2006. Nossa meta é buscar recursos também para a recuperação da BR-116, que está abandonada e completamente esburacada. Não vamos medir esforços para que esta rodovia, localizada no maior pólo atacadista de Minas Gerais, volte a ter condições de tráfego.

■ Em julho, o Congresso promulgou a chamada PEC Paralela da Previdência, que alterou alguns pontos da reforma realizada em 2003. Foi uma mudança positiva?

Sem dúvida. O novo texto favoreceu setores da sociedade que antes não estavam assegurados pela legislação. É o caso das donas-de-casa, que passaram a ser reconhecidas como trabalhadoras e ganharam o direito de se aposentarem por tempo de contribuição previdenciária. Também foram beneficiados com esta emenda constitucional os deficientes físicos e os trabalhadores de baixa renda, através da criação dos critérios diferenciados para a aposentadoria.

■ O senhor foi um dos deputados que teve atuação decisiva na derrubada da Medida Provisória que extinguiu a Rede Ferroviária Federal. Por que o senhor votou contra a proposta do governo?

A Rede é parte do patrimônio nacional, construído com o suor de milhares de trabalhadores. Somente na Zona da Mata Mineira, mais de 30 mil aposentados e pensionistas seriam prejudicados com a

aprovação daquela medida.

Estamos cumprindo o nosso compromisso como parlamentar ao garantir dignidade aos cidadãos brasileiros.

■ No mês de agosto a Câmara decidiu manter o valor do salário mínimo em R\$300, como propôs o governo. Isso foi bom para o trabalhador?

Com certeza, o valor ainda está muito aquém do desejado pelos trabalhadores. Naquela oportunidade, votamos por um salário de R\$ 312,00, porque tínhamos a consciência de que esse era o maior aumento possível sem comprometer a Lei de Responsabilidade Fiscal. As pequenas prefeituras não suportariam o aumento na folha de pagamento de um mínimo maior e fatalmente haveria demissões. Mas há necessidade de se recuperar o salário mínimo a fim de melhorar o poder aquisitivo da população e promover a distribuição de renda. Para isso, temos dois projetos tramitando na Casa, que indicam fontes de financiamento para um aumento real do salário mínimo.

■ Como o senhor avalia a aprovação da Lei de Biossegurança e da MP do Bem?

Estes dois projetos são uma resposta positiva aos anseios da sociedade. A Lei de Biossegurança trata, entre outras questões, do controle de organismos geneticamente modificados, que a cada dia ocupam mais espaço no comércio brasileiro. Já a MP do Bem deve impulsionar a economia do país ao reduzir os tributos incidentes sobre determinados setores produtivos e incentivar as exportações.

■ E a Reforma Política?

Precisamos de tempo para aprovar uma reforma que seja perene e que vá ao encontro da vontade da sociedade. A população quer que a atual legislação eleitoral seja revista, principalmente após todo esse escândalo envolvendo a prática de caixa dois pelos partidos políticos. Mas isso não significa que devemos fazer uma reforma de afogadilho. Elaboramos uma proposta de estrutura pública de campanha, para inibir o

abuso do poder econômico e baratear os custos. Sou a favor da coincidência das eleições em todos os níveis e de mecanismos mais rígidos de fidelidade partidária. Mas esses e outros pontos devem ser exaustivamente discutidos com todos os segmentos sociais.

■ Com relação à fidelidade partidária, a Câmara aprovou uma importante mudança no regimento interno. Isso vai inibir o troca-troca partidário?

Com certeza. De acordo com as novas regras, a composição das comissões técnicas e da Mesa Diretora será definida proporcionalmente pelo número de deputados que as bancadas obtiverem no resultado final das eleições. Essa é uma ação moralizadora, na medida em que altera um dos costumes políticos mais perniciosos para a democracia, em prol da fidelidade partidária. Para se ter uma idéia, de 2002 para 2003, 37 deputados eleitos em outubro trocaram de sigla antes de tomarem posse. Isso acontecia porque a distribuição de cargos na Câmara seguia o tamanho das bancadas no dia da posse. Com a aprovação desse Projeto de Lei, a troca de legenda não vai mais alterar a composição dos cargos, acabando com a motivação para barganhas e troca-troca partidário.

■ Em 2005, a Câmara dos Deputados aprovou 27 Projetos de Lei e 25 Medidas Provisórias. Como o senhor avalia essa relação?

É preciso que o Poder Executivo mude a relação que vem mantendo com o Poder Legislativo. Governar através de medidas provisórias não contribui para amenizar a tensão existente hoje entre ambos os poderes. O governo precisa ouvir os partidos e os parlamentares, discutir melhor os projetos que pretende enviar para o Congresso. Exemplo disso é a MP da Super Receita, que não foi votada até sua data limite. O governo precisou sofrer essa derrota para fazer o que devia ter sido feito desde o início: elaborar um Projeto de Lei e enviá-lo para análise pelas Casas do Congresso Nacional.